

Uma Nova Primavera

Eugénia Reigadas é uma mulher de ligações. Nutre memórias, nutre afectos, nutre relações.

Há vinte anos que não pintava. A sua última exposição teve lugar em 1998, na galeria Arte Periférica, fundada pelo filho e pela nora. O curso de Pintura, Desenho e História de Arte que frequentou na Sociedade Nacional de Belas Artes para preencher o vazio que a emancipação dos filhos tinha deixado, cedeu lugar a um novo plano, o de dar apoio ao projecto da Arte Periférica. A dedicação plena com que investe em cada etapa impediu que a pintura tivesse lugar. As horas do dia não chegavam para responder a tudo, mas as memórias, as vivências e os afectos iam encaixando, como peças de um puzzle.

As novas pinturas a óleo de Eugénia Reigadas, iniciadas em 2018 e até 2021, não traçam uma linha de continuidade com as pinturas apresentadas em 1998, em técnica e em motivo. Se em 1998 Eugénia favorecia o uso da espátula e raramente revelava um tema, apesar de sentirmos quase sempre o elemento água presente, as pinturas recentes assumem-se como um hino naïve à natureza, à fertilidade e ao telúrico.

Podemos sem dificuldade encontrar um paralelo com a obra de Henri Rousseau. O contacto tardio com a pintura, a paixão pela natureza, no caso de Eugénia, sempre ligada às memórias de uma infância feliz no campo, onde lhe era permitido plantar, ter o seu canteiro de flores ou passear livremente pela paisagem rural, surgem de forma espontânea na tela. A despreocupação em criar efeitos realistas, na perspectiva ou na paleta de cores, confere a estas obras uma exuberância que as coloca num patamar de irrealidade, apesar do referente concreto. Não é o onírico que é convocado, é a memória. Eugénia Reigadas pinta sempre no atelier, um espaço urbano, sem vista e sem se socorrer de imagens inspiradoras, deixando que as imagens deslizem, do cérebro à mão, carretel interior que desfila em loop. As horas passam no atelier, o transe - de comunhão com um passado filtrado pela distância, geográfica e temporal, - é produtivo e são muitas as telas pintadas.

A expressão de um referencial folclórico, de alusão ao festivo e às romarias, tem por base uma adolescência protegida, onde as saídas entre amigos se faziam ao abrigo das festas religiosas, muitas de génese pagã. As imagens são explosões de cor e vitalidade, o pincel obedece ao traço vigoroso, tudo celebra um renascer, um florir. As oliveiras carregadas de fruto, as espigas e as árvores de pomar – cerejeiras e ameixoeiras – partilham o espaço com a cameleira em flor, as hortênsias, as gerberas, os lírios ou os crisântemos. Esta luxúria vegetalista e simbólica – distribuída ao longo de caminhos, de montes ou em torno de nascentes ou pequenos lagos de águas translúcidas – são um louvor à vida.

Estava esta exposição prevista para se realizar quando a artista fizesse 80 anos. Aconteceu realizar-se agora, num tempo estranho, condicionado, com recolhimento obrigatório. Confinado. As obras de Eugénia Reigadas abrem caminho ao olhar, a um espaço despovoado, mas não vazio, onde se sente vibrar a luminosidade e o calor da estação que se aproxima.

Se pudéssemos escolher uma estação do ano para representar a juventude seria obviamente a Primavera. Aos 78 anos, durante uma pandemia, Eugénia Reigadas convoca uma nova Primavera.

Sandra Santos
março 2021

Eugénia Reigadas

Nasceu na freguesia do Granjal (Beira Alta) em 1943.

1990-1995 – Frequentou os cursos de Pintura, Desenho, História de Arte em Portugal, Temas de Estética e Teorias de Arte Contemporânea na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.

Exposições Individuais

1998 - Recantos e Encantos de Lisboa, Galeria Arte Periférica. CCB Lisboa.

1997 - Baldios (Pintura), Museu Municipal de Viana do Castelo.

1995 - Pintura, Galeria Arte Periférica, Massamá.

1993 - Pintura, Galeria Arte Periférica, Massamá.

Exposições Coletivas

1995 - Stand Arte Periférica, Arte Lisboa - Feira de Arte Contemporânea, Lisboa.

1994 - Exposição Colectiva sobre a temática de Óbidos, Sociedade Nacional de Belas Artes.

- Percursos em Óbidos, Casa de Malta, Óbidos.

- Exposição de Final de curso, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.

1993 - Exposição de Pintura, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.

- Pintura, Salão Nobre da Camara Municipal de Idanha-a-Nova.

- Colectiva de Pintura, Centro Cultural da Damaia.

1992 - Exposição dos alunos da SNBA, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.

1991 - Exposição dos alunos da SNBA, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.



Caminho de meditação, 2020
Óleo sobre tela (Díptico), 146 x 218 cm



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica

GALERIA

**EUGÉNIA
REIGADAS**

UMA NOVA PRIMAVERA

9 de Abril a 19 de Maio 2021



Capa: **Primavera em Flor**, 2021, Óleo sobre tela, 175 x 200 cm



Outono, 2020
Óleo sobre tela, 160 x 140 cm



Lagoa Azul, 2020
Óleo sobre tela, 140 x 100 cm



Monte das Oliveiras, 2019
Óleo sobre tela, 160 x 140 cm